

PREFÁCIO

Thomas Sträter (Heidelberg)
Marcel Vejmelka (Mainz/Germersheim)

A presente edição da revista *Santa Barbara Portuguese Studies* (SBPS), publicada pelo Center for Portuguese Studies, University of California, Santa Barbara (UCSB), é dedicada aos Estudos da Tradução nas culturas de língua portuguesa assim como à tradução dessas culturas para outras línguas e vice-versa. A nossa admirada colega Élide Valarini Oliver, professora e pesquisadora na Universidade da Califórnia, nos fez o convite extremamente instigante de editar este número. Mais ainda, nos concedeu o privilégio editorial de atuarmos sem orientações ou limitações temáticas, uma espécie de “carta branca”.

Não tínhamos que pensar muito, aceitamos sem hesitação e com grande entusiasmo o convite. Era uma ocasião única para juntar as áreas de especialização que caracterizam a nossa dupla, as literaturas românicas, particularmente as de língua portuguesa, e a grande área da Tradução na teoria e na prática. A primeira ideia de como conceber uma edição da *SBPS*, logo após alguns encontros e conversas começou a concretizar-se em termos temáticos e de conteúdo: nossa visão era aproveitar esta oportunidade para fazer jus à importância da língua portuguesa – segundo o Instituto Camões a quarta língua mais falada em quatro continentes do mundo – enquanto “língua de tradução”.

Não por último, queríamos demonstrar a posição eminente dos Estudos de Tradução nas áreas de pesquisa e de ensino nas universidades brasileiras. Em seu livro *Translating in the Americas* (2008), o estadunidense Edwin Gentzler constata esta importância, coroando o Brasil junto com o Canadá como os dois países de ponta nos Estudos de Tradução entre o Alasca e a Terra do Fogo. Quem ainda duvidar, que dê uma olhada no impressionante número de revistas especializadas na área, são cerca de quinze, publicadas de forma digital e/ou impressa (cf. http://www.tradwiki.net.br/Revistas_especializadas_brasileiras).

Não é por acaso que são justamente dois pesquisadores de língua alemã que assumiram esta tarefa. Porque foi na Prússia, no início do século XIX, no contexto das chamadas guerras de libertação contra Napoleão, que Friedrich Schleiermacher publicou, com o seu ensaio “Sobre os diferentes métodos de traduzir” (1813), um texto fundamental

dos Estudos de Tradução: através do enriquecimento realizado pela tradução, a língua de um Estado Nacional alemão, na época ainda por se formar, deveria ganhar a sua dignidade e enobrecimento. Depois vieram Humboldt, Schlegel, Wilamowitz-Moellendorff e Benjamin, para mencionar somente alguns – filósofos da língua que até hoje vêm influenciando, fortemente, o pensamento dedicado aos problemas e às tarefas do traduzir.

Desde há muitos anos nos dedicamos, no âmbito da academia alemã, às temáticas relacionadas com o mundo de língua portuguesa, e temos plena consciência da inevitável exterioridade que a nossa posição implica. É a partir dessa perspectiva “desde fora” que pretendemos oferecer, nesta edição da *Santa Barbara Portuguese Studies*, um panorama pelo menos básico da grande variedade de pesquisas realizadas em torno da Tradução nas culturas lusófonas ou no contato entre elas e com outras línguas. O nosso objetivo não era e nem podia ser um levantamento exaustivo do pensamento tradutório nos países de língua portuguesa – uma pretensão, aliás, exagerada e fútil tendo em vista a amplitude das pesquisas e estudos existentes.

O que nos interessava de verdade eram ideias que contribuíssem para refletir sobre possíveis novos paradigmas tradutórios: o que virá depois da “fidelidade”, da “equivalência”, da “função” (do *skopos*), do *cultural turn* ou da “Antropofagia”? Será que vislumbramos no horizonte um novo pensamento tradutório para o século XXI, que irá atualizar ou até substituir a concepção pós-colonial da Tradução? Existem soluções ou propostas para a dicotomia que domina a oposição entre a “Tradução antropofágica” e a Interlinearidade? Quais são as consequências da formação cada vez mais “academizada” de tradutores? E como se poderiam unir a(s) teoria(s) com a(s) prática(s) da tradução literária? São perguntas e dúvidas – bastante ambiciosas e especulativas – que serviram como orientação e estímulo para os autores convidados, todos eles pesquisadores de renome. A partir das suas respectivas trajetórias e seguindo os seus interesses, os contribuintes desta edição formularam as suas respostas bem individuais, sempre fascinantes.

Recebemos um total de dez artigos, três do Brasil (Cardozo, Fernandes e Seligmann-Silva), um da Dinamarca/Alemanha (Wink e Hübner), dois da Alemanha (Sträter, Vejmelka) e um da França (Oseki-Dépré), um da Grã-Bretanha (Treece), um da Áustria (Frosch) e um de Portugal (Seruya).

As contribuições recebidas se dividem em três grupos de extensão quase igual. Primeiro os ensaios que se dedicam concretamente e *expressis verbis* à prática da Tradução – sem se esquecer, evidentemente, da fundamentação teórica: Friedrich Frosch apresenta a sua experiência pessoal frente à impossibilidade assim como imensidão de soluções

possíveis na tradução da poesia de Sebastião Uchoa Leite; a dupla Lea Hübner e Georg Wink junta a excelência teórica com a experiência prática para oferecer um fascinante relato sobre a tradução de *graphic novels* do Brasil; David Treece nos faz ver e ouvir, com impressionante conhecimento e virtuosismo, quais são os desafios na tradução das letras altamente poéticas da Música Popular Brasileira.

A segunda parte consiste em ensaios sobre a prática tradutória em perspectiva histórico-sociológica e crítica: Teresa Seruya analisa o jogo complexo entre a política e a língua durante o Estado Novo português e o regime nazista alemão no exemplo dos discursos de António de Oliveira Salazar traduzidos para o alemão; Thomas Sträter estuda o aspecto, até agora negligenciado na área, da inclusão bem ou mal sucedida de glossários “não autorais” em obras literárias traduzidas; a partir de uma perspectiva da sociologia da recepção; Marcel Vejmelka nos oferece uma visão da valorização e representação da literatura brasileira mais recente através da sua tradução para o alemão.

Na terceira parte reunimos reflexões sobre questões teóricas da Tradução, sem nos esquecer, por isso, da dimensão prática: Maurício Mendonça Cardozo, inspirado por um texto de J.-Chr. Bailly sobre a Alteridade e a natureza do animal, nos propõe uma leitura mais reflexiva que reconheça a poesia traduzida enquanto “forma de vida singular”. No contexto dado não poderia faltar a temática da “Antropofagia modernista” ou da “Tradução antropofágica” dela derivada: Sob os signos destes conceitos e da “transcrição”, Inês Oseki-Dépré – é lícito aqui quebrar nossa ordem alfabética por razões temáticas –, dá início ao estudo do pensamento tradutológico de Haroldo de Campos; a multifacetada atividade dele procura entre outros objetivos o enriquecimento do patrimônio literário brasileiro. Na continuação de elucidar as ideias em questão, Fabiano Seixas Fernandes questiona a recepção duvidosa e imprecisa desse conceito na literatura secundária recorrente e, como espécie de acordo final teleológico, Márcio Seligmann-Silva retoma a *Querelle des Anciens et des Modernes*, o Romantismo alemão assim como os “Dióscuros” brasileiros Vilém Flusser e Haroldo de Campos para postular a possibilidade de uma “criação do próprio” através da Tradução.

Acreditamos que esta síntese dos textos reunidos já mostra a sua grande variedade temática assim como a possibilidade, apesar da sua heterogeneidade temática e metodológica, de estabelecer na sua leitura as mais diversas e surpreendentes superposições, ligações e referências intertextuais que articulem comentários e complementos mútuos. É uma constelação feliz que, na nossa percepção, se deve em grande parte ao *genius loci* desta publicação. Entretanto, não queremos adiantar-nos à leitura

crítica dos textos aqui reunidos, cada leitor é convidado a descobri-los de sua maneira e a tirar deles o conhecimento, a inspiração ou a reflexão que mais lhe dizer respeito.

Mais uma vez gostaríamos de agradecer de coração a todos os colegas contribuintes, atribuindo a eles boa parte do mérito de terem possibilitado a realização deste projeto. Entregamos o presente volume nas mãos dos leitores, na esperança de que as temáticas estudadas tenham repercussão, seja de forma concordante ou discordante – pois ambos polos constituem a natureza da Tradução desde Jerónimo e Lutero.